



## PERSPECTIVAS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Maricel Karina López Torres<sup>1</sup>*  
*Paulo Cristiano de Oliveira<sup>2</sup>*  
*Carolina Schmitt Nunes<sup>3</sup>*  
*Marina Keiko Nakayama<sup>4</sup>*

**RESUMO:** A educação a distância (EaD) tem resultado em mudanças significativas no contexto educacional brasileiro, especialmente no ensino superior, onde tem se ampliado consideravelmente a oferta de vagas. O objetivo desta pesquisa é apresentar a percepção de docentes de ensino superior, que atuam em instituições públicas e privadas, sobre a institucionalização e a prática da EaD. Trata-se de uma pesquisa interpretativista, de caráter exploratório. A coleta de dados envolveu análise documental e entrevistas em profundidade com seis docentes do ensino superior que foram selecionados de forma intencional, nos estados de Santa Catarina e de São Paulo. Os resultados da análise de narrativa apontaram que a perspectiva da EaD, sob a ótica dos docentes, está voltada para uma análise crítica da realidade educacional, sendo que os mesmos têm acompanhado o movimento das instituições com interesse em EaD e se demonstram preocupados com os rumos da expansão da modalidade, principalmente no que se refere à precarização da função docente em detrimento da sobrevalorização da tecnologia e redução de custos educacionais. Quanto à visão do futuro da EaD no Brasil há divergências – aparentemente, alguns tendem a ser otimistas, enquanto outros tendem a ser pessimistas. Compreende-se que a expansão da modalidade a distância no ensino superior é um processo tão importante para a realidade educacional brasileira, quanto controverso, daí a relevância deste estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Ensino superior. Docentes. Pesquisa qualitativa. Entrevista.

### PERSPECTIVES OF HIGHER EDUCATION TEACHERS ABOUT DISTANCE EDUCATION

**ABSTRACT:** Distance education (DE) has resulted in significant changes in the Brazilian educational context, especially in higher education, which has been considerably enhanced the openings. The objective of this research is to present the perception of higher education teachers who work in public and private institutions, about the institutionalization and practice of distance education. This is a research interpretive, exploratory. Data collection involved document analysis and in-depth interviews with six teachers in higher education have been intentionally selected, in the states of Santa Catarina and São Paulo. The results of the narrative analysis showed that the perspective of DE, from the perspective of teachers, is focused on a critical analysis of the educational reality, being that they have followed the movement of the institutions with interest in distance education and demonstrate concerned with the direction the expansion of the modality, especially with regard to precarious of the teaching role at the expense of overvaluation of technology and reduce educational costs.

<sup>1</sup>Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Florianópolis (SC) – Brasil. Email: [celdesigner@gmail.com](mailto:celdesigner@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Administração pela UFRGS. Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Florianópolis (SC) – Brasil. Email: [oliveirapco@yahoo.com.br](mailto:oliveirapco@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutoranda e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Observação de Gestão, Aprendizagem e Pessoas. Florianópolis (SC) – Brasil. Email: [nunes.carolinas@gmail.com](mailto:nunes.carolinas@gmail.com)

<sup>4</sup>Mestre e Doutora em Administração pela UFRGS. Professora da UFSC. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Observação em Gestão, Aprendizagem e Pessoas. Florianópolis (SC) – Brasil. Email: [marina@egc.ufsc.br](mailto:marina@egc.ufsc.br)

**Rcebido em:** 30/01/2014 – **Aceito em:** 20/04/2014.

Concerning the vision of the future of DE there are differences in Brazil - apparently, some tend to be optimistic while others tend to be pessimistic. It is understood that the expansion of the distance learning in higher education is an important process for the Brazilian educational reality, as controversial, hence the relevance of this study.

**KEYWORDS:** Distance Education. Higher Education. Professor. Qualitative Research. Interview.

## PERSPECTIVAS DE PROFESORES DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN EDUCACIÓN A DISTANCIA

**RESUMEN:** La educación a distancia ha dado lugar a cambios significativos en el contexto educativo brasileño, especialmente en la educación superior, lo que ha ampliado considerablemente las aberturas. El objetivo de este trabajo es presentar la percepción de los profesores de enseñanza superior que trabajan en instituciones públicas y privadas, en la institucionalización y la práctica de la educación a distancia. Se trata de una investigación interpretativa, exploratoria. La recolección de datos implicó el análisis de documentos y entrevistas en profundidad con seis profesores de enseñanza superior que fueron seleccionados intencionalmente, en los estados de Santa Catarina y São Paulo. Los resultados del análisis narrativo mostraron que la visión de la educación a distancia desde la perspectiva de los profesores, se vuelve para un análisis crítico de la realidad educativa, siendo que ellos han seguido el movimiento de las instituciones con un interés en la educación a distancia y además se demuestran preocupados por la dirección del modo de expansión, en particular con respecto a la erosión de la función docente, a expensas de la sobrevaloración de la tecnología y la reducción de los costos de la educación. En cuanto a la visión del futuro de la educación a distancia en Brasil hay divergencias - al parecer, algunos tienden a ser optimistas, mientras que otros tienden a ser pesimistas. Se entiende que la ampliación de la modalidad a distancia en la educación superior es tan importante para la realidad educativa brasileña cuanto polémica, de ahí la importancia de este proceso de estudio.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación a distancia. Enseñanza superior. Docentes. Investigación cualitativa. Entrevista.

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme Moore e Kearsley (2010) a Educação a Distância (EaD) é ao mesmo tempo causa e resultado de mudanças significativas na compreensão do significado de educação, bem como de mudanças na compreensão de como ela deve ser organizada e gerida. Porém, ela não deve ser entendida como substituta da educação presencial, mas como uma forma de conduzir um mesmo processo de educação (NUNES, 1994). O crescimento da EaD no contexto do ensino superior implica em mudanças importantes na cultura e na estrutura das instituições que decidirem se envolver com ela (MOORE; KEARSLEY, 2010), e os desafios que se apresentam revelam a complexidade da temática (BELLONI, 2009). Frente aos diferentes aspectos conceituais e práticos da EaD, considerou-se pertinente conhecer a percepção do docente, um dos profissionais fortemente envolvido nas diferentes formas de educação.

Esta pesquisa busca apresentar tais percepções, sem esgotar o assunto, buscando abrir a possibilidade de discussão e de realização de pesquisas futuras a partir dos resultados aqui apresentados. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consiste em apresentar a

percepção de docentes de ensino superior, que atuem em instituições públicas ou privadas, sobre a institucionalização e prática de EaD. A seguir é apresentado o referencial teórico, o método, os resultados, as considerações finais, as referências e o apêndice deste artigo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito de EaD utilizado neste estudo refere-se ao proposto por Moore e Kearsley (2010), que definem a modalidade como uma aprendizagem planejada, que ocorre em geral num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso e de instrução, métodos específicos de comunicação através de eletrônica e outras tecnologias, bem como, arranjos organizacionais e administrativos próprios. Para Schlünzen-Júnior (2009), a EaD é uma modalidade que pode oferecer soluções para os problemas brasileiros desde que se considere uma abordagem que garanta a interação, o diálogo e a colaboração entre professores e alunos, que na visão do autor são elementos que condicionam a natureza da aprendizagem e a construção do conhecimento.

A EaD passou por diferentes gerações, desde o ensino por correspondência, chegando à oferta de cursos por internet (MOORE; KEARSLEY, 2010), decorrente da popularização desta a partir dos anos 1990. Na atual geração da EaD, a tecnologia desempenha um papel significativo tanto no processo de concepção da educação, quanto no processo de condução do ensino e aprendizagem dos alunos. Um exemplo objetivo nesse sentido é encontrada no Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, visando o desenvolvimento da modalidade EaD no âmbito das instituições públicas (BRASIL, 2006, p. 4), ali definindo-se que na EaD a “(...) aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005). Pressupõe-se, assim, a integração de pessoas envolvidas em uma organização, interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Os AVA oferecem suporte às atividades de ensino e aprendizagem mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), integrando diferentes recursos e apresentando informações de forma organizada, visando promover as interações entre as pessoas e conteúdos para a aprendizagem. Diferentes recursos podem ser adotados para promover as interações, propiciando trocas entre indivíduos, bem como, a formação de grupos colaborativos, onde os participantes podem expressar pensamentos, dialogam, trocam

informações e experiências, como formas de produção de conhecimento (ALMEIDA, 2001).

O AVA possibilita trocas sócio-cognitivas entre professores e alunos, dispondo de ferramentas de interação que, segundo Ribeiro et. al (2011), torna o aluno um agente mais ativo, sendo levado a produzir e compartilhar conhecimento e estabelecer interações com outros alunos e professor.

A parte da regulamentação e da compreensão da participação da tecnologia na prática atual da EaD, é preciso atentar que, por si só, a tecnologia não soluciona os problemas relacionados à formação, portanto, as propostas de prática da EaD devem ir além dos artefatos e tecnologias, destacando o processo pedagógico e a organização de sistemas educativos com claras finalidades formativas (ALONSO, 2010). Nesse mesmo sentido, França et al. (2012) chamam a atenção para as questões de ordem socioafetiva no conjunto de desafios enfrentados por instituições que oferecem EaD. Nessa perspectiva, Abreu-de-Lima e Alves (2011) destacam a importância do *feedback*, apresentando suas principais diretrizes em ambientes virtuais.

Ainda, com relação a institucionalização da EaD no Brasil, a modalidade obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Porém, apesar de tratar-se de uma proposição legítima do ponto de vista legal, o EaD ainda vive um processo de institucionalização efetiva, denotando conflitos de interesses e provocando questionamentos quanto à sua validade em termos educacionais ampliados, aspectos que são discutidos por Gomes (2013).

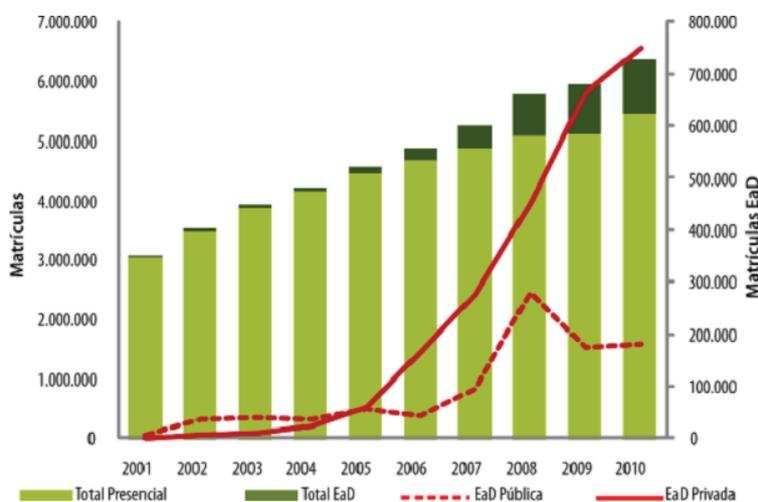
No Decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no que se refere aos variados aspectos ligados à modalidade de educação a distância, notadamente quanto ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação – MEC. Cabe destacar que o MEC (BRASIL, 2007) indica que devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, os referenciais de qualidade de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e de infraestrutura.

É importante salientar que as diretrizes para a oferta de cursos na modalidade a

distância se aplicam tanto às Instituições da Rede Pública de Ensino, quanto àquelas da Rede de Ensino Privada. Diante disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2012, p. 26) apresenta a definição dos diferentes tipos de instituições de ensino, sendo: (a) PRIVADAS – aquelas “com categoria administrativa igual a privada com fins lucrativos ou privada sem fins lucrativos” e (b) PÚBLICAS – aquelas “com categoria administrativa igual a pública federal, pública estadual ou pública municipal”.

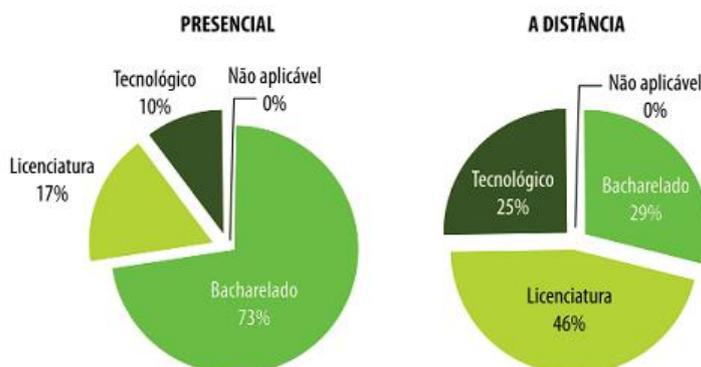
Conforme pôde ser observado no Censo 2010 publicado pelo INEP (2012) e pelo Sistema e-MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012), identifica-se uma significativa expansão no número de matrículas no ensino superior, na modalidade EaD, no Brasil. Observando a FIGURA 1, que ilustra a evolução do número de matrículas no ensino superior brasileiro, no período 2001-2010, percebe-se a expressiva expansão da EaD, especialmente na oferta de cursos por instituições privadas de ensino.

Segundo demonstrado no Censo 2010 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2012, p. 42), no ano 2010, 14,6% das matrículas corresponderam à oferta de graduação na modalidade a distância (n=930.179 matrículas), das quais 80,5% foram ofertadas por instituições do setor privado.



**FIGURA 1** – Evolução do número de matrículas no ensino superior brasileiro – 2001 a 2010  
 Fonte: INEP (2012, p. 42)

Também, algumas diferenças quanto ao grau acadêmico puderam ser observadas (Figura 2). Por exemplo, enquanto na educação presencial há predominância de oferta de cursos de bacharelado, seguidos de cursos de licenciatura, na educação a distância a maior oferta é de cursos de licenciatura, seguidos de cursos superiores de tecnologia.



**FIGURA 2** – Distribuição do número de matrículas por Grau acadêmico e modalidade, em 2010

Fonte: INEP (2012, p. 43)

A atuação de docentes no ensino superior, na referida modalidade (sem coleta de dados relativos à tutoria), em 2010, indicou o envolvimento de 2,4% de funções docentes em instituições privadas, contra 2,6% em instituições públicas, considerando que os docentes podem estar atuando em ambos tipos de instituições. Somado a isso, também se observa o envolvimento de funções docentes na Pós-graduação a distância que, naquele ano, representou-se inexpressiva em instituições privadas e com 0,2% de participação em instituições públicas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2012).

Interação, tecnologia e papéis dos envolvidos em sistemas de EaD continuam sendo aspectos que, de fato, ainda precisam ser discutidos e analisados na prática dessa modalidade de ensino, passando pela discussão quanto à qualidade dos cursos ofertados (OLIVEIRA; NAKAYAMA; PILLA, 2011; FRANÇA et al., 2012) e quanto à sua Institucionalização.

### 3 MÉTODO

A pesquisa desenvolvida se insere no paradigma interpretacionista, pelo qual se considera que “a sociedade é entendida do ponto de vista do participante em ação” (MORGAN, 2007, p. 16), corroborado por Burrell e Morgan (apud VERGARA; CALDAS, 2007, p. 225) que descrevem a realidade social como “um processo emergente, uma extensão da consciência humana e da experiência subjetiva”. Também, possui caráter exploratório, como etapa preliminar a futuras investigações mais amplas (GIL, 2008; TRIVIÑOS, 2011). Nesse sentido, vislumbrou-se levantar questões ou hipóteses para futuros estudos, através de

dados qualitativos (ROESCH,1996). Seguindo esse raciocínio e corroborando a ideia de resultar em maior esclarecimento acerca da temática, fez-se necessária a elaboração de um esquema que incluiu procedimentos metodológicos, que permitiram alcançar tal objetivo (GIL, 2008). Tal feito se deu a partir da obtenção de dados e informações através de fontes documentais e de pessoas, característico da pesquisa social aplicada (GIL, 2008), também mediante entrevista em profundidade como proposto por Taylor e Bogdan (1997). A fim de elucidar os procedimentos metodológicos, a seguir são apresentados os participantes, as técnicas de coleta de dados e a forma de análise dos dados coletados.

Os participantes foram selecionados, de forma intencional (GIL, 2008), pertencentes a um grupo específico de profissionais – docentes do ensino superior. Considerando-se o acesso a essas pessoas e a possibilidade de contatá-las mais de uma vez, porém, sem pretender a generalização dos achados. Preliminarmente, foram estabelecidos contatos telefônicos e/ou por e-mail, verificando-se a disponibilidade deles para participar de entrevista relacionada ao estudo proposto. Como resultado dessa fase, foram contatados docentes que atuam no ensino superior, em Santa Catarina e em São Paulo, com experiência ou vínculo com instituição de ensino da rede pública ou privada. O acesso aos entrevistados se deu em decorrência do exercício profissional dos pesquisadores, por indicação e seleção de profissionais conhecidos que tivessem interesse em contribuir para a temática. A experiência docente em EaD não foi considerada como critério para selecionar os docentes entrevistados.

O Quadro 1 apresenta uma síntese para caracterização dos entrevistados. Observa-se que três participantes relataram tempo de experiência docente em EaD, sendo que apenas dois deles ainda permanecem atuando nessa modalidade.

**QUADRO 1** – Perfil dos participantes

Entrevistado	Estado	Área de Conhecimento	Categoria Administrativa da Instituição de Ensino em que atua	Tempo de Experiência no Ensino Superior	Está atuando em EaD?	Tempo de Experiência em EaD
<b>E1M</b>	SC	Administração	Privada	1 ano	SIM	1 ano
<b>E2M</b>	SC	Ciências Biológicas	Privada	4 anos	SIM	4 anos
<b>E3M</b>	SC	Ciências Sociais	Pública	3 anos	NÃO	0,5 anos
<b>E1P</b>	SP	Letras	Pública Privada	7 anos	NÃO	0 anos
<b>E2P</b>	SP	Administração	Privada	16 anos	NÃO	0 anos
<b>E3P</b>	SP	Ciências Contábeis	Pública Privada	12 anos	NÃO	0 anos

**Fonte:** Dados primários dos autores

Com relação ao perfil dos entrevistados, o Quadro 1 também permite observar que os seis docentes que participaram do estudo possuem formação em diferentes áreas de conhecimento - Administração, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Letras e Ciências Contábeis, atuantes em instituições da esfera pública de ensino e/ou da rede privada das Regiões Sul (SC) e Sudeste (SP). Destaca-se que cada entrevistado concedeu a entrevista em local de sua preferência e que o tempo de experiência ou área de conhecimento não são limitantes para análise dos resultados da pesquisa, pois seu pressuposto é de “docentes do ensino superior”, independente do tempo de atuação, área ou de experiência na modalidade.

Para compreender o contexto da EaD no Brasil, foram coletados dados e informações, mediante análise documental (GIL, 2008), em consulta à base de dados do Ministério da Educação – e-MEC (2012) e ao Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2012). Também foram coletadas leis relativas à EaD e estudos sobre a EaD, mediante a busca sistemática da literatura. De outro lado, para coletar informações acerca da percepção dos docentes, realizou-se Entrevista em profundidade (TAYLOR; BOGDAN, 1997) e semiestruturada (TRIVIÑOS, 2011). Ao iniciar as entrevistas, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo, mediante apresentação e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os TCLE foram arquivados, preservando-se o anonimato dos entrevistados. Além disso, foi elaborado e utilizado um Roteiro (Apêndice A) dividido em duas partes: uma em que se buscou identificar o perfil dos entrevistados e outra em que se buscou obter resposta visando o alcance dos objetivos deste estudo. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em conjunto pelos pesquisadores, como proposto por Triviños (2011), cumprindo salientar que as informações coletadas foram validadas junto aos entrevistados.

As informações (narrativas) coletadas de cada um dos entrevistados por meio de gravação de áudio, primeiramente foram transcritas na sua totalidade. Em seguida, foram selecionadas as sequências das narrativas que expressavam a percepção acerca de cada um dos questionamentos propostos durante a entrevista. Por fim, as sequências foram analisadas, buscando identificar as temáticas relacionadas a cada proposição (BARDIN, 2011). Durante a análise, não foram feitas distinções entre as percepções de docentes de uma ou outra localidade, nem por apresentarem experiência em EaD, dado que a comparação não era objetivo deste estudo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa estão organizados da seguinte maneira: serão apresentados dados contextuais da EaD e a análise das entrevistas com as percepções dos docentes sobre a sua prática nas Instituições em que atuam e, também, suas expectativas com relação à temática.

## **5 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO**

O contexto da pesquisa compreende a educação superior brasileira, que tem apresentado significativa expansão de oferta de vagas na modalidade a distância, tanto no ensino público quanto no ensino privado. De acordo com o Ministério da Educação – MEC (2007), no contexto da política de expansão da educação superior no Brasil, a EaD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento, sendo fundamental a definição de princípios e diretrizes.

Dados do Censo da Educação Superior 2010 publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012), descrevem o crescimento de matrículas em cursos ofertados na modalidade EaD. Já em 2012, identificou-se a existência de n=2647 Instituições de Educação Superior ativas, cadastradas no Sistema e-MEC. Desse total 88,48% (n=2342) constituem Instituições privadas e 11,52% Instituições públicas (n=305) ofertantes de cursos na modalidade EaD na Educação Superior, totalizando 1.170 cursos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Como exemplo da oferta de EaD em instituições públicas, dados coletados no site da Universidade Aberta do Brasil – UAB – indicam a oferta de diferentes cursos de Graduação ou Pós-Graduação a distância, realizados por 94 instituições de ensino vinculadas ao Sistema UAB, distribuídos em 637 Polos de apoio presencial (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2012).

## **6 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A EAD NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Partindo das sequências narrativas dos entrevistados, foram identificados temas emergentes que se apresentavam na fala dos docentes, segundo percepção deles sobre o tema EaD.

A percepção dos docentes entrevistados pode ser vista como controversa. Se, por um lado é uma prática cada vez mais difundida no ensino superior, por outro lado, a forma com que esta difusão vem sendo feita foi questionada pelos docentes, ao encontro das discussões promovidas por Gomes (2013). Os participantes da pesquisa expressaram que há preconceito com a modalidade, que instituições e o público em geral por vezes a tratam como ensino de segunda classe. Embora haja iniciativas no sentido de mudar essa conotação, a institucionalização da modalidade colabora para isso, ainda há a falsa impressão que cursos na referida modalidade são mais fáceis.

A partir disso, os docentes visualizam dois grandes cenários no ensino superior na EaD. Um voltado para cursos superiores totalmente a distância, onde se verifica uma clareza em relação aos seus métodos e propósitos educacionais. E outro cenário voltado para os cursos reconhecidos que buscam contemplar 20% da carga horária do curso a distância que, segundo eles, não têm seus métodos e propósitos educacionais definidos com clareza. Aliás, de acordo com os docentes, muitos destes cursos demonstram ter apenas propósitos financeiros, aspecto também questionado por Gomes (2013). Neste segundo cenário os docentes concentram suas críticas e questionamentos sobre a modalidade de EaD.

Os docentes destacaram, ainda, outros cinco aspectos relevantes: a emergência de um novo perfil de aluno, o papel inclusivo da EaD, a gestão da EaD, a tecnologia e a emergência de um novo perfil docente. Esses e outros aspectos tem sido alvos de pesquisas em diferentes áreas de estudo, tomando o exemplo de França et al. (2012) na perspectiva da psicologia. Sobre o aluno de EaD, a percepção dos docentes convergiu para perspectiva de que a EaD requer um aluno autônomo e autodisciplinado, que demonstre capacidade e disponibilidade para a prática da leitura e para a realização de atividades paralelas (tanto síncronas, quanto assíncronas). Entretanto, alguns participantes sinalizaram que muitos alunos que chegam aos cursos em EaD não apresentam este perfil, pois a EaD recebe alunos com problemas trazidos da formação no ensino básico. Os docentes afirmaram que a EaD requer que o aluno estude de forma independente e para concluir precisa ter um objetivo pessoal, com impactos na sua vida profissional.

No que se refere ao papel inclusivo da EaD, a compreensão dos participantes é de que a EaD possui um papel importante de inclusão e da formação de profissionais para o mercado, possibilitando acesso a educação para aqueles que por diversos fatores não tem acesso o tem. O acesso, para os participantes é entendido tanto no que se refere ao local (para pessoas que residem em regiões onde não há instituições de ensino superior) e ao tempo (para

peessoas que precisam de flexibilidade nos horários para realizar cursos superiores). Nesse sentido, os participantes ainda enfatizam a função de inclusão social e digital da modalidade a distância.

Referente a gestão da EaD, o entendimento dos docentes ase direciona para a utilização da EaD pelas instituições de ensino superior como forma de cortar os gastos, com pouca importância dedicada para a qualidade do processo e da educação em si. Isso foi mais expressivo nas narrativas dos docentes residentes em São Paulo. O que preocupa é que as instituições de ensino queiram reproduzir o ensino presencial, tendo apenas a tecnologia como diferencial, ao encontro do ponto de vista de Gomes (2013). Os docentes também se mostraram preocupados com relação à evasão e à desistência de alunos e com a complexidade de construção e criação de cursos, aspectos que também foram identificados por França (2012). Além disso, destacaram a importância do planejamento em cursos dessa natureza, onde os cursos precisam ser devidamente preparados antes do seu início e com antecedência, de forma que sejam adaptados ao perfil do aluno.

Com relação à tecnologia, a percepção dos participantes é no sentido de que é necessário aprender a trabalhar com o apoio dela e que é um processo irreversível, mas que ainda não está madura o suficiente para atender às necessidades da EaD. E acerca perfil do docente, a percepção dos participantes é de que emerge um novo perfil de professor, que precisará estar atualizado em termos tecnológicos. Entretanto, alguns participantes destacaram a precarização da função docente na modalidade, em virtude da redução de aulas, do aumento de trabalho e da falta de contato presencial com os alunos.

Além destes aspectos, os docentes indicaram que a temática da EaD no contexto brasileiro precisa ser mais discutida, pois além de ser vista com preconceito, precisa de institucionalização e reconhecimento. Este aspecto também foi discutido por Gomes (2013), mas em muitos momentos parece denotar um importante conflito de interesses e o pouco tempo de existência da prática da EaD no Brasil da forma como se apresenta hoje, especialmente quando comparada a outros países, como poderá ser conhecido a seguir.

## **7 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DA EAD NO ENSINO SUPERIOR**

Todos os professores que participaram da pesquisa têm conhecimento sobre a existência de práticas de EaD nas Instituições de Ensino onde lecionam ou lecionaram. Apesar de, em sua maioria, não ter atuado diretamente em EaD, eles acompanham esse

movimento das instituições, tanto públicas quanto privadas, demonstrando interesse e preocupação.

Os docentes referiram que há instituições onde a EaD já encontra-se bastante avançada e há outras, onde ainda encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento. Necessariamente, as práticas mais avançadas não apresentam melhores resultados de aprendizagem, mas sim, resultados de escala de número de alunos atendidos, um dos notórios objetivos da EaD que se verificou nos resultados do Censo 2010 apresentado pelo INEP (2012) e Sistema e-MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012). Por outro lado, os participantes argumentam que há a possibilidade de práticas em escala menor, que poderia apresentar resultados de aprendizado mais efetivo, pois não estariam tão centradas em tecnologia e processos descentralizados por meio de tutores com qualificação duvidosa.

Quanto à prática, os docentes evidenciaram os seguintes aspectos: a gestão da EaD nas instituições; a tecnologia utilizada nos cursos em EaD; o comportamento dos alunos; e o comportamento dos professores e a avaliação de aprendizagem. Vale destacar que não houve preocupação em estabelecer diferenças entre práticas de instituições públicas ou privadas, mas sim em considerá-las no escopo da pesquisa.

Sobre a gestão da EaD nas instituições, um dos participantes considera a EaD como uma ferramenta que é usada para cortar os custos e não como uma modalidade de ensino. Observa-se, na fala de dois dos entrevistados certa descrença com a modalidade, se referindo à modalidade como um “modernismo sem objetivo”. Além disso, o investimento em educação a distância também é questionado e os participantes afirmam que é necessário considerar os gastos necessários para a formação de professores e infraestrutura antes de iniciar um curso. Os docentes relatam, ainda, dúvidas quanto à aprendizagem e quanto à avaliação de alunos, tanto pela Instituição, quanto pelo MEC (apesar da existência de avaliação institucional emergente em alguns relatos, onde os professores são avaliados pelos alunos, por exemplo).

Quanto à tecnologia utilizada nos cursos em EaD, os docentes destacaram que ela está acessível, mas o ensino é de baixa qualidade, pois não se tem usado todo o potencial que ela oferece. Destacaram, ainda, práticas centradas em tecnologia com alto grau de automação, aspecto também bastante enfatizado por Gomes (2013). Por exemplo, usando apenas questionários com questões fechadas para que o próprio sistema as corrija, sem *feedback* dado pelo professor, muito embora o *feedback* seja algo de significativa importância no processo de aprendizagem, especialmente quando se refere a processos de tutoria (ABREU-

DE-LIMA; ALVES, 2011). Destacaram, também, que as instituições utilizam o material impresso e o ambiente virtual de aprendizagem onde o aluno tem acesso ao material de apoio e fóruns para interação assíncrona.

Sobre ao comportamento dos alunos, os docentes apontam a dificuldade de alguns alunos para utilizar as mídias digitais e, em alguns casos a imaturidade para realizar um curso de EaD. Embora os participantes concordem que a modalidade tem contribuído para a formação dos alunos, eles indicam que ainda há muitos problemas de aprendizado decorrentes de diferentes fatores, como as deficiências trazidas do ensino médio e o projeto inadequado (ou insuficiente) dos cursos em EaD.

Quanto ao comportamento dos professores, é destacada a falta de preparo dos mesmos para trabalhar com a EaD. Apesar da ênfase tecnológica de muitos cursos, em alguns casos, há encontros presenciais para esclarecimento de dúvidas, mas algumas vezes o docente promove esses encontros por conta própria, até mesmo sem remuneração. Destacam, ainda, o número muito grande alunos por docente e que em alguns casos o valor da hora aula é menor do que o praticado no ensino presencial. Em contrapartida, eles também salientam que a EaD pode ser usada para qualificar os professores, na medida em que pode atualizar sua práticas pedagógicas, inclusive no que se refere à organização pessoal e compromisso com o processo educacional, citando aspectos indicados por Abreu-de-Lima e Alves (2011).

No que tange à avaliação de aprendizado, evidencia-se a utilização de várias formas de avaliação, como provas, trabalhos e redação, e que essas devem exigir reflexão e conexão entre diferentes conhecimentos e não apenas decorar conteúdos. Mas questionam estas práticas são de fatos efetivas. Um docente indagou: “Será que estamos preparados?”.

## **8 EXPECTATIVAS DOS DOCENTES SOBRE EAD**

A partir do relato dos docentes, percebeu-se que alguns têm uma perspectiva que tende a ser otimista, enquanto outros docentes têm uma visão que tende a ser pessimista sobre o futuro da EaD no Brasil.

Com relação à perspectiva otimista, nenhum docente mostrou-se favorável e concordou com a adoção incondicional da EaD no ensino superior no Brasil ou da forma como vem sendo feita. Entretanto, estes destacaram que nesta modalidade há possibilidade de aluno superar problemas de aprendizagem anteriores, na possibilidade de se superar erros do ensino presencial, conferindo mais autonomia ao estudante e, que, a EaD pode ser uma forma

importante de inclusão, tanto no ensino superior, quanto no acesso à tecnologia.

Na perspectiva pessimista, alguns docentes se mostraram bastante céticos e desapontados com a forma com que a EaD vem sendo implantada no ensino superior brasileiro. Estes docentes questionaram a precarização do trabalho docente (mais horas, mais alunos, menos rendimentos) e a eficácia de cursos mais longos (com maior carga horária). Eles também destacaram que é necessário conhecer os dados da evasão e a necessidade de um aluno mais autônomo, superando o modelo de ensino paternalista vigente.

Nesse contexto, também salientaram a falta de qualidade e os problemas de cursos com preços muito abaixo do mesmo curso na modalidade presencial, onde em geral não há preocupação em ensinar, mas somente em conseguir o maior número possível de pagantes. Nesse sentido, no mercado, o preço inferior atribuído a um curso de EaD evidencia a forte percepção de que se trata de um ensino voltado para o custo e não para a qualidade.

Vale apontar que, apesar dos docentes destacarem vários problemas da EaD, mesmo os pessimistas ainda indicam que não se pode ignorar a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, ao encontro da tendência apresentada por Gomes (2013).

Inclusive, de uma forma geral, os docentes destacaram que para o futuro da EaD é preciso considerar: (a) a importância da pesquisa científica sobre o tema ("requer estudos sérios"), (b) a importância do Governo Federal (leia-se Ministério da Educação) como regulador das práticas e qualidade, (c) a importância do professor, do aluno e do mercado de trabalho que valorizarem o ensino a distância e (d) a ideia de que o ensino não pode ser tratado como uma mercadoria, devendo existir seriedade e compromisso efetivo de todos os envolvidos no processo, para a que a formação em ensino superior no Brasil seja, de fato, superior.

Por fim, nesta seção foram apresentadas as percepções dos docentes sobre EaD, sobre a prática de EaD nas instituições e suas expectativas com relação à temática. Embora o assunto esteja longe de ser esgotado, com base no que se descreveu, são apresentadas as considerações finais.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou apresentar a percepção de docentes do ensino superior, atuantes em instituições públicas ou privadas sobre a institucionalização e prática de EaD. Foi investigada sua compreensão sobre a temática da EaD no contexto brasileiro, sobre a prática da EaD em instituições de ensino superior e possíveis expectativas dos docentes sobre a EaD.

Em relação aos procedimentos metodológicos, cabe destacar que a pesquisa exploratória se mostrou mais indicada e os conhecimentos gerados permitiram reunir elementos para estudos futuros, tanto a respeito da percepção de docentes do ensino superior sobre a institucionalização, quanto sobre a prática de EaD, no atual contexto brasileiro. Contexto esse que é deve ser cuidadosamente analisado e fortemente relacionado aos resultados de cada região em estudos futuros. Contudo, o método escolhido possibilitou aos pesquisadores “chegar mais perto dos dados”, “dar voz aos sujeitos”, “valorizar multiplicidade e a diversidade de experiências docentes”.

Entretanto, entende-se que não é possível e tampouco se buscou a generalização dos resultados, em função de restrições do próprio método e do número de sujeitos pesquisados. Nesse sentido, sugere-se que os resultados aqui apresentados possam ser aprofundados em novos estudos sobre a temática. Destaca-se, também, que a pesquisa não buscou a comparação entre os docentes de Santa Catarina e de São Paulo mas, teve por principal objetivo, considerar múltiplos olhares ao variar o alcance geográfico.

Ainda, os resultados da análise de narrativa apontaram que a perspectiva da EaD, sob a ótica dos docentes, é bastante voltada para um exame crítico da realidade educacional. Os docentes têm acompanhado o movimento das instituições com interesse na modalidade EaD e estão preocupados com os rumos de sua expansão, especialmente no que se refere à precarização da função docente, em detrimento da sobrevalorização da tecnologia e da redução de custos educacionais, embora tenham demonstrado compreender que a EaD tende a ser um processo irreversível. Com relação à perspectiva do futuro da EaD no Brasil, a ótica dos docentes não se mostrou homogênea. Alguns docentes mostram-se bastante otimistas, enquanto outros tendem a ser pessimistas, independentemente de sua área de atuação ou experiência na modalidade.

Ao final, percebe-se que a expansão da modalidade de EaD no ensino superior é um processo tão importante para a realidade educacional brasileira quanto controverso, daí a necessidade de estudos para aprofundar as questões levantadas por esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABREU-DE-LIMA, Denise Martins de; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p.189-205, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: ALMEIDA, Fernando. (Coord). Projeto Nave. Educação a

distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s.n.], 2001.

ALONSO, Kátia Morosov. **Educação a distância e tutoria**. In: ALONSO, Kátia Morosov; RODRIGUES, Rosângela Sschuars; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (Coord). Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiabá: Central do Texto: EdUFMT, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, ano CXLIII, n. 110, seção 1, p. 4, 09 de jun. 2006.

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 de dez. 2005. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=20/12/2005>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em 16 abr. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Universidade Aberta do Brasil. **Novo Portal Capes**. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br>>. Acesso em 24 ago. 2012.

FRANÇA, Cristineide Leandro; MATTA, Karen Weizemann da Matta; ALVES, Elioenai Dornelles Alves. Psicologia e educação a distância: uma Revisão Bibliográfica. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p.4-15, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luiz Fernando. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, p.13-22, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2010**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em 24 ago. 2012.

- KRAMER, Erica Coester. **Educação a distância**: da teoria à prática. Porto Alegre: Alternativa, 1999.
- MACKAY, Stephen; STOCKPORT, Gary. Blended learning, classroom and e-learning. **The business review** - Cambridge, v. 5, n. 1, p. 82-88, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Sistema e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em 24 ago. 2012.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MORGAN, Gareth. **Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações**. In: CALDAS, Miguel; BERTERO, Carlos Osmar (Org.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007. p. 12-33.
- NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, n. 4/5, dez./abr. 1993-1994.
- NISKIER, Arnaldo. **A educação na virada do século**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.
- OLIVEIRA, Paulo Cristiano de; NAKAYAMA, Marina Keiko; PILLA, Bianca Smith. Avaliação de sistemas de educação a distância via web: o caso do Senac EaD. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO – ENADI, 3, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPAD, 2011.
- RIBEIRO, Alexandre; SILVA, João; BOFF, Elisa; VICCARI, Rosa. Dos ambientes de aprendizagem às comunidades de prática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22., 2011, Aracaju. **Anais...** Aracaju: SBIE, 2011.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p.16-36, jun. 2009.
- TAYLOR, Steven; BOGDAN, Robert. **Introduction to qualitative research methods**: a guidebook and resource. 3.ed. New York: John Wiley, 1997.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.
- VERGARA, Constant Vergara; CALDAS, Miguel Caldas. **Paradigma interpretacionista**: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. In: CALDAS, Miguel Caldas; BERTERO, Carlos Osmar (Org.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007. p. 223-234.

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

1 – Etapa 1 - Dados de identificação do entrevistado.

- a) formação (nome do curso de graduação e pós-graduação)
- b) curso(s) no(s) qual(is) leciona
- c) instituição(ões) de ensino
- d) tempo de experiência docente total e na(s) instituição(ões) – [anos e meses].

2 – Etapa 2 - Roteiro de Perguntas – questões norteadoras, com base nos objetivo proposto.

A partir destas questões, outras foram elaboradas com a finalidade de produzir um aprofundamento (funil) nos dados.

- a) Fale sobre sua experiência profissional docente.
- b) Como você vê a EaD no Brasil?
- c) Como você vê a prática da EaD na sua Instituição?
- d) Fale sobre suas expectativas sobre o EaD.

### **Como citar este documento:**

TORRES, Maricel Karina López et al. Perspectivas de docentes do ensino superior sobre EaD no contexto brasileiro. **ETD – Educ. temát. Digit.**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 192-209, jan./abr. 2014. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5779>>. Acesso em: 30 abr. 2014.